

Midiatização do Movimento Nova Era: religião e racionalidade científica articuladas para as lógicas da mídia¹

Francys ALBRECHT da Rosa²

Aline Roes DALMOLIN³

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS

Resumo

Este estudo tem como objetivo observar e tecer algumas inferências sobre a midiatização da religião New Age na atualidade. Para tanto, alguns exemplos de produtos novaeristas que circulam pela web serão analisados pela ótica de Guerriero (2000) e Magnani (2000) que buscam explicar os fundamentos do movimento religioso. Do ponto de vista midiático, Braga (2006) contribui para o entendimento de como a mídia passou a afetar outros campos e áreas do conhecimento, da mesma forma que a experiência religiosa (FAUSTO NETO, 2004) é influenciada por essa cultura midiática, bem como a manipulação do sagrado é configurada para uma lógica de consulta através da mídia (XAVIER, 2014).

Palavras-chave: religiosidade; midiatização; física quântica; nova era; esoterismo;

Introdução

O viver nas sociedade contemporâneas é reflexo de diversos e importantes processos que, em sua maioria, tiveram início no desenvolvimento da modernidade, iniciada no final do século XVIII. Dentre essas alterações, se pode destacar a racionalidade proposta pelo período do iluminismo inteirando-se às instituições sociais. Conseqüentemente, se inicia um período de afastamento da igreja e do Estado, conhecido como secularização. A secularização do Estado tem como premissa o fim das atividades da igreja no gerenciamento da sociedade, delegando, às religiões, atividades apenas na esfera privada dos sujeitos. Concomitantemente, as revoluções industriais, modernização

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista CAPES, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria e Bacharela em Jornalismo pela mesma instituição. E-mail: ar.francys@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Líder do grupo de pesquisa do CNPq Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. E-mail: dalmoline@gmail.com

do espaço público, urbanização e invenções tecnológicas passam a transformar a vida ocidental e, por conseguinte, a relação dos indivíduos com a religião.

O individualismo crescente, proposto pela organização política e econômica dos Estados ocidentais, interferiu muito além do arranjo social, pois afetou as relações familiares, as subjetividades e o relacionamento dos sujeitos com o sagrado. Anteriormente, a vivência religiosa era determinada de acordo com o grupo social a que se pertencia. No avanço da ideologia individual, a coletividade perde força e cada indivíduo passa a ser o centro de suas próprias ações. Com o processo de secularização, portanto, deixa de existir uma religião oficial e são abertas as portas para novas ofertas e interpretações do mundo religioso (HÉRVIEU-LÉGER, 2015). Desta forma, os sujeitos são convidados a optarem pela cosmovisão que mais gera identificação.

Surgido no berço da contra-cultura (MAGNANI, 2000) nos Estados Unidos o movimento New Age (Nova Era) apresenta-se como um sintoma das insatisfações com o entorno social e incorpora característica do mundo das artes, paganismo, cientificismo, progressismo político, autoajuda e elementos culturais orientais para compor sua filosofia religiosa. Uma das características mais marcantes deste proposta religiosa é o apego ao léxico e o discurso de comprovação científica.

Ancorado por várias frentes, o movimento New Age, desde o seu início, esteve presente constantemente na mídia. Como por exemplo, as revistas de previsões astrológicas, livros esotéricos, o poder de cura das ervas medicinais nos jornais, relatos de celebridades que praticam terapias alternativas, yoga, sites, blogs e canais no Youtube que ensinam técnicas de meditação, simpatias, bem como atendimento via vídeo chamada para aplicação de técnicas como radiestesia⁴, reiki⁵ entre outras.

Tendo em mente este encadeamento entre mídia e a Nova Era, o objetivo desta pesquisa é problematizar a midiaticização de produtos ou técnicas pertencentes ao movimento religioso. Para tanto, o conceito de midiaticização será ancorado em Braga (2006) para compreender as relações e as afetações entre os campos midiático e terapêutico-religioso que se entrelaçam nesta ambiência. Fausto Neto (2004) irá

⁴ Trata de uma técnica que se propõe a detectar frequências energéticas de objetos e pessoas com o objetivo de identificar a causa de doenças, tecer algumas previsões para o futuro e oferecer alternativas para a solução de problemas pessoais, com base na análise do comportamento de pêndulos, cristais e gráficos.

⁵ Reiki é uma terapia não convencional oriental utilizada para redução do estresse e promover a cura de doenças. A técnica utilizada para a aplicação é a transmissão de fluidos energéticos através nas mãos diretamente para o corpo do paciente.

contribuir com o conceito de cultura midiática e mídia enquanto um elemento transformador da experiência religiosa. Neste sentido, Xavier (2014) auxiliará com o conceito de consulta transformada observando a maneira como as práticas religiosas novaeristas manipulam o sagrado e adequando-se às lógicas midiáticas, muitas vezes, através da difusão de técnicas travestidas pela mística da cientificidade.

Movimento Nova Era: a união entre religião e racionalidade científica

O movimento contracultura norte-americano iniciado nos anos 60, como já fora citado, tinha como objetivo contestar os valores e a moralidade conservadora (MAGNANI, 2000) da época. Para tanto, propõe novas formas de organização social como a ruptura com o modelo da família tradicional, uma nova visão sobre a sexualidade, uso de entorpecentes, política armamentista e cultura do consumo. No âmbito religioso, as igrejas passaram a sofrer críticas e perdas de fiéis devido a não adequação aos moldes da sociedade pós-moderna que emergia.

Na efervescência de um período cultural contestatório e de ampla expansão, a contracultura foi observada em diversos movimentos. No mundo da música, temos como exemplo o memorável festival de Woodstock, na literatura e nas artes em geral o modernismo apresenta-se como um gênero inovador. É perceptível também o retorno do interesse dos jovens pela vida rural, o contato com a natureza e uma nova relação com a comida em função das críticas ao incentivo do consumo descontrolado e a explosão do *fast-food* estadunidense. Em suma, este era um movimento que se opunha ao comercializado *american way of life*.

Anterior a este período, segundo Magnani (2000), havia alguns grupos que pregavam uma visão mística da vida, o despertar das potencialidades do “eu”, bem como uma nova relação com a espiritualidade que foram fortemente incorporados ao movimento cultural. Dessa forma, a união de todos esses elementos foi formando a cosmovisão New Age que acreditava que o planeta estaria entrando em uma nova era de renovação espiritual, a Era de Aquário, e previa a necessidade de renovar o relacionamento dos sujeitos com a religião e a espiritualidade.

Segundo Magnani (2000), a Nova Era tem como característica um elo individualizado entre o sujeito e o sagrado, visto que não há uma divindade central, tampouco um espaço geográfico para o contato religioso. O praticante é o próprio templo,

pois tudo que há no universo, inclusive as forças divinas, seriam a essência de cada um. Esta interpretação do vínculo entre o fiel e o sagrado é traduzida nos rituais que propõem a transcendência da mente, tendo como objetivo fazer com que os sujeitos entrem em contato com “uma centelha divina em eterna busca de encontro com sua fonte e origem primordial” (MAGNANI, 2000, p. 14).

Tendo em vista a diversidade de referenciais que compõem a nova Nova Era, este é um movimento religioso heterogêneo e fragmentado, caracterizado pelo apego à natureza e as práticas e rituais ancestrais. Apresenta-se como uma religião cética (GUERRIERO, 2000), ou seja, que acredita nos potenciais da ciência ao mesmo tempo que não se desliga de elementos como a fé em uma força superior. Há inclusive uma contradição na crítica à cultura consumista, tendo em mente que esta nova forma de religiosidade inflou um mercado muito específico que é o consumo de artigos esotéricos que vai desde incensos, aparatos para prática de yoga, até consultas com astrólogos, terapias alternativas e, inclusive, cursos de nível superior de Bacharelado em Naturologia⁶.

De acordo com Guerriero (2014, p. 909) “encontramos o discurso de que tudo isso não é uma religião, mas uma ciência em busca da elevação do ser humano” ou também é possível encontrar explicações que vão ao encontro de uma filosofia de vida. Neste sentido, é importante destacar que a racionalidade científico-religiosa foi muito bem recebida pelas classes médias, tanto norte-americanas como brasileiras. Visto que esse é um dos motivos para existência de técnicas terapêuticas que incorporam o léxico científico para procedimentos alternativos.

⁶ Este curso de ensino superior visa formar profissionais aptos a utilizarem diversas técnicas e métodos de tratamento naturais com o objetivo de prevenir doenças e promover melhoras na saúde, se alinhando à ideia o equilíbrio entre corpo, mente e espiritualidade. Entre os procedimentos estão a cromoterapia, fitoterapia, florais, massoterapia, ayurveda e outras. Nas universidades de Anhembi Morumbi - São Paulo e Unisul – Santa Catarina o curso é avaliado com cinco estrelas.

Figura 1- Reprogramação de DNA



Fonte: Facebook (2019)

Como exemplo, podemos citar o uso do termo física quântica, também conhecida como Lei da Atração ou força do pensamento, que parte da premissa de que todo pensamento emite vibrações e tem a capacidade de atrair coisas boas ou ruins para a vida dos sujeitos, dependendo da frequência energética daquilo que enviam para o universo.

Observamos, na imagem acima, a oferta de um tratamento alternativo que tem como objeto reprogramar o DNA através de técnicas de reprogramação dos pensamentos para eliminar traumas, doenças hereditárias e colocar os sujeitos em uma frequência energética com a riqueza e abundância. O termo “quântico” é evocado com objetivo de legitimação da técnica, visto que a racionalidade científica tem mais valor e credibilidade que um procedimento que se diz religioso. Para tanto, Guerriero afirma (2000, p. 02) “chamo isso de “crença na descrença”. É, de forma clara e assumida, uma crença em alguma “coisa” ou alguma religião, mas uma crença que precisa de “comprovação científica”, uma crença cética. É preciso falar que só se aceita aquilo que é comprovado”.

Figura 2- Filtro Quântico



INICIO QUEM SOMOS PRODUTOS MONTAGEM E MANUTENÇÃO VIDEOS BLOG CONTATO

ACQUALIVEGROUP

RELANÇAMENTO

HABITAH FRESH VITTRO

Início / Linha Fresh / Habitah Fresh Vittro

R\$2.589,00

FORA DE ESTOQUE

Água Alcalina Ionizada Potencializada pela Energia das palavras "Amor e Gratidão".
Esse valor não se aplica na região norte do Brasil.

INFORMAÇÕES MAIS INFO COMENTARIOS

A física quântica vem quebrando vários paradigmas da ciência. Através de pesquisas com água, o cientista japonês de fama internacional, Dr. Masaru Emoto, trouxe uma importante contribuição. Segundo ele, o olhar do observador tem correlação direta com a experiência vivenciada, ou seja, temos uma participação direta na criação de nossa realidade. Através de suas pesquisas com a água, o famoso cientista mostra que os pensamentos, sentimentos e palavras modificam a maneira como as moléculas de água se agrupam. Essa importante descoberta nos leva a ponderar as escolhas que fazemos no nosso dia a dia. Precisamos refletir sobre os nossos pensamentos, e sentimentos e também, em relação as escolhas que fazemos no cuidado com a nossa saúde. Devemos então, escolher muito bem a água que bebemos, pois somos

Fonte: AcqualiveGroup (2019)

No exemplo acima, novamente, é possível perceber a incorporação das lógicas científico-religiosas do movimento Nova Era a bens de consumo. O conhecido filtro de barro brasileiro é repaginado, desta vez, prometendo a energização e promoção de uma água alcalina através da grafia das palavras amor e gratidão no objeto. Ainda na descrição do produto, a empresa faz menção à tecnologia proporcionada pela física quântica, mas esta, explicada pela ótica do misticismo esotérico e não pela rigorosidade acadêmica ou pelos princípios da física teórica. Guerriero nos diz que:

O universo da física quântica, mesmo que incompreendido, é utilizado como uma espécie de comprovação de outras dimensões, inclusive espiritual. As categorias energia e vibração, principalmente quando adjetivadas com a dimensão cósmica, estão relacionadas à concepção dessa nova ciência (GUERRIERO, 2014, p. 926).

No Brasil, o movimento Nova Era foi muito bem recebido devido ao sincretismo religioso que presenciamos até os dias atuais. Grupos pertencentes à elite universitária, artística e a classe média foram os primeiros a filiar-se a esta nova maneira de praticar a religiosidade (MAGNANI, 2000). O surgimento de sociedades alternativas na zona rural teve um crescimento muito grande nos anos 70 e 80 e estes espaços abriam a oportunidade de discussões sobre temas como alimentação orgânica, vegetariana, práticas de artes marciais, culinária oriental e também como refúgio para debates de políticas progressista em meio à repressão da ditadura militar que vigorava enquanto forma de governo. O campo artístico, sobretudo, teve grande influência da divulgação do novaerismo. O disco Quanta do cantor Gilberto Gil e o álbum Gita e a música “Sociedade Alternativa” de Raul Seixas fizeram grande sucesso e propagaram a cosmovisão do movimento religioso.

É indiscutível o papel que a mídia, em seus mais variados formatos e plataformas, teve na difusão do movimento Nova Era. A aproximação do discurso de autoajuda com o esoterismo foi uma das grandes responsáveis pela popularização das técnicas de Lei da Atração e a chamada física quântica. Ambos setores se auto beneficiaram, pois, a autoajuda importou elementos místicos aos seus fundamentos, da mesma forma que o novaerismo, se valeu do discurso da força do pensamento e do vocabulário científico, especialmente do campo psi, para atingir ares de comprovação. O sucesso do mercado editorial dos livros de conselho abriu portas para o surgimento de revistas especializadas (MAGNANI, 2000) nos tópicos de auto aperfeiçoamento, terapias alternativas, tratamentos não convencionais como homeopatia e a promoção da meditação e prática de yoga.

Ainda na mídia tradicional, temos com exemplo a Rádio Mundial, fundada no início da década de 1990 e se dedica, até os dias atuais, à transmissão de programas esotéricos e de autoajuda (GUERRIERO, 2014). Atualmente, faz transmissões como rádio online e seus programas são postados na íntegra no Youtube. Entre as integrantes do quadro de apresentadores da Rádio Mundial está Márcia Fernandes, terapeuta holística que estuda espiritualidade há mais de 40 anos e apresenta-se como especialista em astrologia, numerologia e mestre em reiki, além de incluir elementos das religiões afrodescentes como banho de ervas nas suas técnicas. A terapeuta ficou reconhecida no país por participar de programas televisivos vespertinos em diversas emissoras para falar

sobre assuntos religiosos, simpatias e aparições sobrenaturais (ALBRECHT, F.; DALMOLIN, A., 2018).

Figura 3- Márcia Fernandes



Fonte: Google (2019)

Neste sentido, é possível constatar que a popularização da Nova Era está atrelada à divulgação midiática dos fundamentos, técnicas e filosofia proposta pelo movimento. Atualmente, é perceptível a o crescimento de conteúdos esotéricos e terapêuticos ofertados nas mídias digitais como, por exemplo, a leitura de tarot online. Na seção seguinte, será discutido esse entrelaçamento entre mídia e religião a partir do tensionamento do conceito de midiaticização.

Midiaticização da sociedade – alterando as interações e a experiência do real

A mídia, compreendida como o campo especializado em comunicação, bem como os aparatos tecnológicos de informação e os novos sistemas de interação, tem alcançado graus cada vez mais altos de influência e importância na organização das sociedades. O surgimento de novas lógicas comunicacionais que fogem da mera interação cotidiana passa a atingir o funcionamento de instituições e campos de conhecimento por meio de uma processualidade de apropriação do fazer midiático. Este novo movimento, em que

não comporta mais as antigas e demarcadas instâncias de produção e recepção, é conceituado como *mediatização*. Para Gomes (2016, p. 01) “a *mediatização* é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural”.

A mídia enquanto um campo especializado de difusão de informação teve início desde os primeiros adventos tecnológicos que acompanham o desenrolar da modernidade. Grandes invenções tecnológicas contribuíram para o estabelecimento desta cultura *mediática*. Entre elas está encurtamento das distâncias físicas com a implementação de ferrovias, o telégrafo, o rádio, o telefone, a televisão e, por fim, a internet e os atuais dispositivos e plataformas online de interação. À cada época, a invenção destas mídias transformou as vidas daqueles presenciaram a suas implementações e, conseqüentemente, a experiência da realidade. Lembremos da rotina das famílias que organizavam o horário do jantar para que, reunidos, acompanhassem as rádios e, posteriormente, telenovelas. Destaquemos também as práticas que envolvem o Instagram e a conseqüente criação do vocábulo *selfie* para designar os autorretratos, ou então, crianças ainda não alfabetizadas que buscam por entretenimento por comando e voz e realizam uma leitura icônica do conteúdo e utilizam, desde antes da fala, os dedinhos deslizando nos displays eletrônicos.

O crescente acionamento das tecnologias interacionais (BRAGA, 2018) consiste em um processo duplo, pois à medida que os campos são influenciados pelo funcionamento da mídia, também desenvolvem novos modos de interação que incidem na transformação ou criação de novas tecnologias *mediáticas*. As tecnologias de informação são um dos objetos que podem ser investigados pela ótica da *mediatização*. Isto posto, podemos afirmar que esta visada teórica tem como objetivo tornar compreensível o uso de dispositivos de comunicação para fins interacionais. Segundo Braga (2018), o constante aperfeiçoamento das tecnologias de comunicação torna menos custosa e menos especializada a operacionalização das mesmas. Desta forma, se tornam mais abertas à experimentação social e, conseqüentemente, se abre a possibilidade para novos processos interacionais e comunicativos.

A *mediatização* interfere não apenas na relação dos sujeitos com a real, mas também afeta as instituições sociais. Braga (2018) afirma que são perceptíveis as incidências mútuas entre os adventos *mediáticos* e as questões institucionais como política, economia, cultura, educação e saúde. Atualmente, presenciamos campos

tradicionais como o sistema jurídico e medicina atrelando o seu funcionamento às lógicas das mídias. Neste sentido, podemos afirmar que o entrelaçamento entre a mídia e outros campos configuram a chamada sociedade em midiatização. Xavier (2015, p. 112) corrobora ao dizer que “nesse processo de agenciamento, os saberes institucionalizados abdicam de seus limites tradicionais rigidamente estabelecidos em prol de tentativas de construções outras que se ocupam das questões cotidianas no seio das quais se configuram”.

Tendo em mente a gama de transformações ocasionadas pelo processo de midiatização, é palpável a forma como outros campos passam a adotar as novas lógicas de produção de sentido. Destacamos aqui o campo religioso-terapêutico da Nova Era. Segundo Xavier (2015, p. 112), “dentre essas construções, estão os dispositivos interacionais midiatizados que trazem para seu espaço elaborações discursivas sobre os mais variados assuntos, como aqueles que envolvem questões “psi”. Na imagem abaixo, temos um exemplo do perfil Aquarela Quântica no Instagram. Este se propõe a divulgar diariamente conteúdos relacionados aos poderes de cura e de conquista de sucesso através da física quântica ou Lei da Atração. As técnicas ensinadas, em sua maioria, envolvem questões comportamentais apropriadas da psicologia e psicanálise e mescladas ao esoterismo. Na figura 4, o perfil afirma que os sujeitos são os únicos responsáveis pelos infortúnios que lhes acometem e prescreve possíveis causas emocionais para determinadas doenças, como por exemplo, para a cura de amigdalite é receitado a não repressão das emoções.

Figura 4 - Afirmações de poder



Fonte: Instagram (2019)

Anteriormente, prescrições sobre saúde, boa forma física, bem-estar pessoal e tratamentos psicológicos e demais atendimentos da área da saúde pertenciam a profissionais especializados e com formação no campo de atuação. Todavia, atualmente, presenciamos nas mídias digitais um crescente número de conteúdos voltados para aconselhamento. Estes vão desde dicas sobre quais alimentos devem ser consumidos, remédios milagrosos, técnicas terapêuticas inovadoras e características de personalidade que devem ser performadas. Segundo Guerriero (2014, p. 926) “o outro tipo de recorrência à ciência aparece relacionada à psicologia e às ciências da mente. Crê-se que a consciência pode se expandir e atingir outros níveis além dessa dimensão”. Sendo assim, se observarmos pela midiatização da Nova Era, não é coincidência a explosão de páginas, sites, blogs, canais no Youtube que se autodenominam como *coaches* quânticos e prometem desde a cura do câncer até cirurgia bariátrica pela força do pensamento.

Figura 5 - Cirurgia bariátrica por hipnose



Fonte: Facebook (2019)

A apropriação das lógicas midiáticas e a produção generalizada de discursos sobre cuidados com a saúde física e psíquica são reflexos de uma sociedade em midiatização, visto que a produção de sentidos não se restringe mais ao profissional da saúde, tampouco da comunicação. A presença destes materiais religioso-terapêuticos no ambiente midiático representa uma mudança cultural (FAUSTO NETO, 2004), no qual o conteúdo é pensado por e pela instância midiática. É importante destacar também que a própria manipulação do sagrado, ou seja, o contato com as forças divinas do universo é atravessado pela mídia e corroboram o aspecto cada vez mais individual da prática religiosa. Xavier (2015) classifica esse fenômeno como consulta transformada e consiste no realocamento de diferentes saberes para os dispositivos midiatizados que promovem agenciamentos e novas produções de sentidos sobre um determinado objeto, de forma difusa e não especializada. No caso deste estudo, materiais que galgam a confiabilidade por meio do uso de terminologias científicas como “hipnose”, “quântica”, “neurociência”.

Neste sentido, Braga (2006) auxilia-nos a compreender este enraizamento do fazer midiático enquanto prática social quando afirma que a midiaticização é um processo interacional de referência e, portanto, se torna uma orientadora na experimentação da realidade. Isto significa que a mídia, bem como os demais outros campos de saber e instituições, são impactados mutuamente. Como resultado destas trocas, são observáveis câmbios e apropriações epistêmicas. Como por exemplo, um movimento religioso que faz uso das possibilidades midiáticas e interacionais para construir um mercado pseudocientífico em torno de terapias alternativas.

Considerações Finais

Se voltarmos ao passado e observarmos as implicações do processo de secularização do Estado, será possível perceber que o acolhimento das lógicas científicas à condução da vida inicia neste período, sugero Guerriero (2000). Tendo em mente que a ciência não tem como função oferecer explicações sobre questões existenciais ou espirituais, se cria uma lacuna que é preenchida pelas religiões e, no caso da Nova Era, há a união entre a religiosidade e a racionalidade científica.

Desde o surgimento, pelo menos no Brasil, até os dias atuais o novaerismo esteve intimamente articulado com a mídia, desde criação de revistas especializadas, elo com o mundo artístico, aparição em programas televisivos, radiofônicos, livros de autoajuda. Dessa forma, a florescente aparição de discursos, técnicas e terapias que se apropriam dos princípios New Age no ambiente digital não representa uma prática nova. Podemos inferir que a circulação deste produtos representa a apropriação do fazer midiático e as novas possibilidades e produção de sentidos proporcionadas pela midiaticização.

Neste sentido, a midiaticização da Nova Era insere-se em um processo social que vem afetando outras vertentes religiosas e, como os já citados, outros campos da política, saúde, educação. Tendo em vista que o movimento caracteriza-se pela individualidade do contato com o simbólico religioso, é interessante pensar como a midiaticização dos produtos, através da lógica de algoritmos e direcionamento de conteúdo, acaba por corroborar com personalização do ato.

Referências bibliográficas

ALBRECHT, F.; DALMOLIN, A. Sensemarcia: o humor e religiosidade esotérica na ambiência da sociedade midiaticizada. **Anais**. II Simpósio Internacional de Comunicação, 22-24 ago., 2018, p. 221-233.

BRAGA, José Luiz. Instituições & Mídiação – Um Olhar Comunicacional. In: FERREIRA et al. Entre **O Que Se Diz E O Que Se Pensa: Onde Está A Mídiação?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 291-311.

_____. Sobre "mídiação" como processo interacional de referência. In: **Paper Compós**. Bauru, p. 9-35, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. A Religião Teleterapeutizante: Discursividades dos Templos Midiáticos. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. V.1, Nº 2, jul./dez. 2004, São Leopoldo, p. 25-46.

GOMES, Pedro Gilberto. **Mídiação: um conceito, múltiplas vozes**. Famecos. Porto Alegre, v. 23, n. 2, mai., jun., jul. e ago. de 2016.

GUERRIERO, Silas. A fé na ciência: o ensino da evolução e sua congruência aos sistemas de crenças. **Anais**. XXII Reunião Brasileira de Antropologia (ABA), Brasília/DF, Julho de 2000.

_____. Até onde vai a religião: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era. In: **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 902-931, jul./set. 2014.

_____. A Diversidade Religiosa no Brasil: A Nebulosa do Esoterismo e da Nova Era. In: **Revista Eletrônica Correlatio**, n. 3, p. 128-150, abr. 2003.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

XAVIER, Monalisa Pontes. Mídiação das práticas “psi”: a transformação da consulta nos dispositivos interacionais midiaticizados. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**, Vol. 3, Nº 6, jul-dez, 2015, p. 112-119.